



**Data:** 27.06.2020

**Título:** Perdidos

**Pub:** **Expresso** **ECONOMIA**



**Tipo:** Jornal Nacional Semanal

**Secção:** Nacional

**Pág:** 1;8

## Perdidos

JOÃO DUQUE E8

Área: 188cm<sup>2</sup>/ 7%

FOTO Titagem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 6881571



## “Confusion de Confusiones”

João Duque  
jduque@iseg.ulisboa.pt

# PERDIDOS

Sinto que muitos andarão perdidos porque percebem que o que defendia a menina Greta Thunberg é muito pior do que uma transição para um novo modelo de crescimento económico responsável que já estava previsto e com percurso iniciado.

A menina que se recusa a ir à escola, e a quem a elite responsável mundial deu palco como se fosse a única voz capaz de chegar aos céus, foi ouvida. O “céu” fez-lhe a vontade e mandou todos para casa para experimentarem “um bocadinho” do que a menina propunha e que os dirigentes mundiais, com ar civilizado e com medo de serem politicamente incorretos, não tiveram coragem de lhe dizer.

Bastaram oito semanas para se perceber que a ideia peregrina de travar já e a fundo a economia mundial traz muito maiores perdas do que a transição segura, mas sensata, para uma economia menos dependente das energias fósseis, do plástico e da pouca reciclagem.

Todos sabemos que temos de fazer esse caminho, o que exige realizar muito investimento em áreas novas.

**A natureza reconquistou a Terra e foi bonito de se ver. Bonito? Sim. Bonito para os que, ficando em casa, continuaram com a certeza de um rendimento seguro e sem cortes. Com a garantia do emprego depois da pandemia**

Todos os adultos sabem que entre o pensar e o realizar dos investimentos vai um prazo que não se compadece com desejos infantis nem contos de fadas.

Todos sabemos que para que essa transição se possa fazer de modo a não criar enormes ruturas e muita infelicidade se têm de educar as pessoas para novos processos produtivos. Não basta exigir a digitalização da sociedade. É preciso preparar quem usa os meios digitais quer na ótica da procura quer da oferta.

Travar a fundo e em força foi uma proposta caricata que apenas os que tiveram medo do ridículo de dizer que o rei ia nu aplaudiram. Foi demasiado caricato ter visto políticos de vários quadrantes acenar as sábias cabeças que hoje arripelam, desesperados, ao verem o resultado de uma paragem rápida da economia como a menina desejava.

De facto, os golfinhos voltaram a subir o Tejo. Os passarinhos voltaram a chilrear mais nos nossos beirais. O ar ficou mais puro e a Terra mais azul. Os peixes reproduziram-se mais e os animais entraram, passeando, nas cidades vazias. A natureza reconquistou a Terra e foi bonito de se ver. Bonito? Sim. Bonito para os que, ficando em casa, continuaram com a certeza de um rendimento seguro e sem cortes. Com a garantia do emprego depois da pandemia. Os outros, os que perderam os empregos, que ficaram sem futuro, que pediram esmola desesperados como nunca vi, esses talvez não tenham achado assim tão belo.